

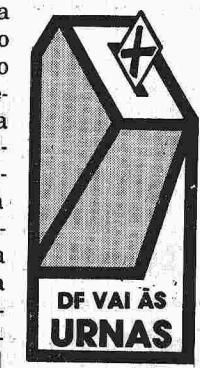
Serejo intensifica a campanha nas ruas

688 João Aurélio de Abreu

O candidato a governador Elmo Serejo Farias, do Movimento Liberal Progressista (PMDB-PL-PRP-PS), irá intensificar o corpo a corpo com o eleitor, diminuindo a ênfase que vinha sendo dada à propaganda da propaganda gratuita no rádio e televisão. A

mudança de estratégia foi decidida a partir da expectativa de que Elmo será o maior beneficiário de uma possível decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), confirmada a decisão do TRE de impugnar a candidatura de Joaquim Roriz, da Frente Comunitária.

"Confirmada a impugnação de Roriz, iremos conseguir o apoio de, pelo menos, 50% dos seus eleitores e até mesmo dos candidatos que



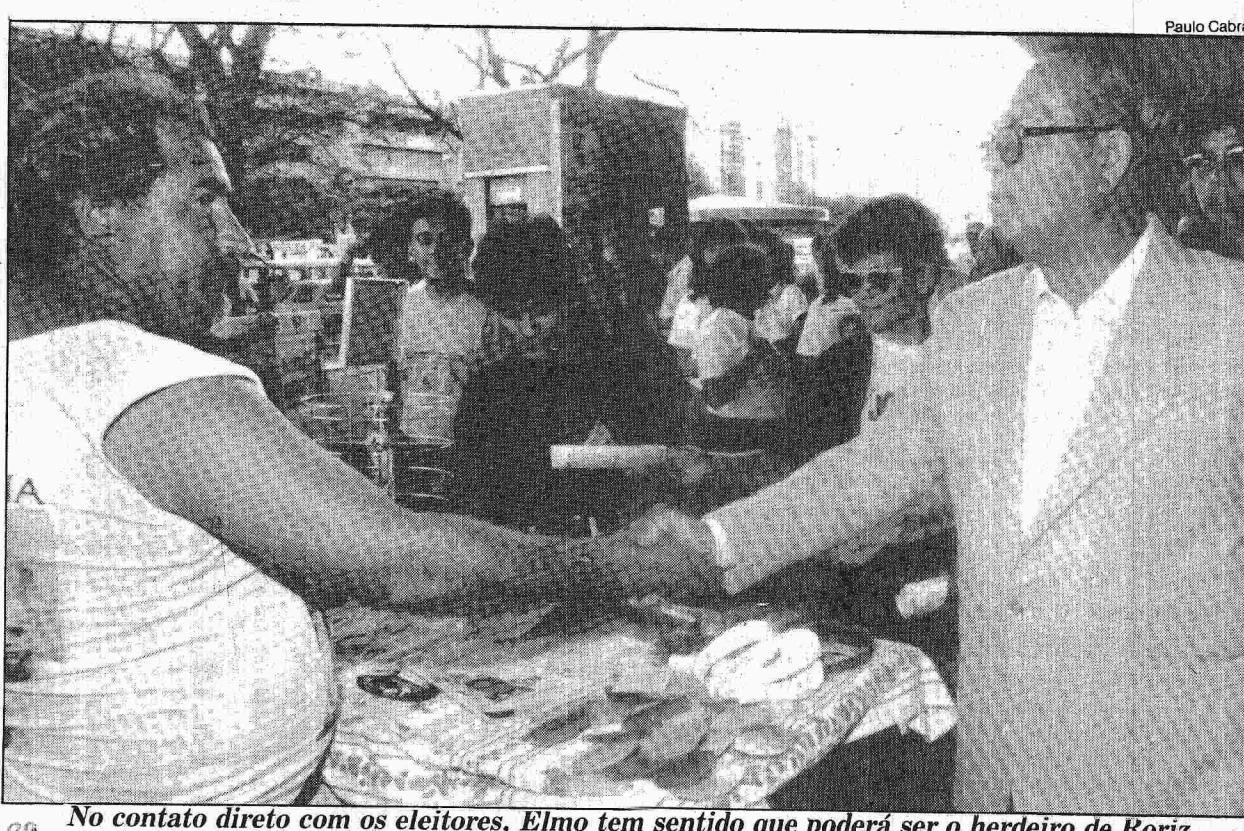
participam de sua coligação", afirmou ontem um dos coordenadores da campanha de Elmo, Antônio Gomes. Ele disse que o comando da campanha já foi procurado por alguns candidatos da coligação que apoia o candidato impugnado, Joaquim Roriz, temerosos de ficarem órfãos na campanha eleitoral. Gomes assegura que ainda não foi fechado nenhum acordo. "Por uma questão de ética, iremos esperar a decisão final da Justiça", explicou. Ele mesmo acredita que até Roriz deverá trabalhar pela eleição de Elmo. "Nosso adversário comum é Maurício Corrêa, e Roriz não deverá adotar uma posição de neutralidade", assegurou.

Hoje, o Movimento Liberal Progressista inaugura, às 17h00, o seu comitê central, no Edifício Planalto, no Setor Comercial Sul. O objetivo, segundo Antônio Gomes, é permitir uma maior mobilidade e rapidez das decisões a serem tomadas. Acredita que, com um único escritório — com a participação de um representante de cada um dos partidos que formam a coligação — em

um comando de campanha, a unidade do Movimento ficará assegurada.

A inauguração coincide com a divulgação de uma pesquisa eleitoral, apontando Elmo como o herdeiro de Roriz e contará com a presença do presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães; do deputado Afif Domingos, candidato a presidente da República pelo PL no ano passado e atualmente postulante a uma vaga no Senado Federal por São Paulo; do deputado Adhemar de Barros Filho, presidente do PRP e do candidato ao governo do estado de Minas Gerais e líder do PMDB no Senado, senador Ronan Tito.

Com este ato público, a coligação espera marcar bem a mudança de estratégia, que teve início, na prática, neste final de semana, quando o candidato Elmo Serejo visitou a Feira da Ceilândia, o setor de mansões de Taguatinga e Samambaia, aproximando mais os seus candidatos dos eleitores e afastando-os um pouco da mídia eletrônica.



689 No contato direto com os eleitores, Elmo tem sentido que poderá ser o herdeiro de Roriz

Advogado de Roriz vai ao TSE contra a impugnação

O advogado Pedro Gordilho entregou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o recurso ordinário contra a decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que impugnou a candidatura do candidato da Frente Comunitária, Joaquim Roriz. Dentro de cinco dias o processo deverá estar em julgamento pelo TSE.

O Procurador Geral Eleitoral, Aristides Junqueira, terá um prazo de 2 dias para apresentar um parecer sobre a matéria, e o Ministro relator do caso, que será conhecido hoje, mais três dias para dar o seu

voto. Este prazo, no entanto, poderá ser prorrogado, porque, de acordo com o calendário eleitoral que está em vigor, o último dia para julgamento de recursos pelo TSE é 2 de setembro.

Preliminar

Antes de entrar no mérito da questão, o TSE deverá se manifestar sobre uma preliminar levantada pelo advogado Pedro Gordilho. Ele alega que o julgamento do TRE deve ser considerado nulo. Para Gordilho, o artigo 19 do Código Eleitoral determina a necessidade

de todos os membros da Corte eleitoral estarem presentes quando se tratar de um julgamento envolvendo a interpretação da Constituição Federal. No caso de Roriz, Fernando Neves da Silva, se considerou impedido de proferir parecer, por ser filho do Consultor Geral da República, Célio Silva e não foi substituído.

Caso este argumento não seja aceito pelo TSE, Gordilho irá sustentar que Roriz não pode ser considerado inelegível, pois ele não foi eleito e sim nomeado para o cargo.

PTR só tem dois minutos na TV

O Partido Trabalhista Renovador — integrante da coligação Frente Comunitária com PRN, PFL, PST e PTB — terá de dividir seu tempo, no horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, igualmente entre todos os seus candidatos a deputado federal e distrital. A decisão foi tomada ontem à tarde pelo Tribunal Regional Eleitoral, contrariando reclamação do próprio PTR, que desejava uma parte do tempo na TV dos outros partidos da coligação. O PTR tem dois minutos diários na TV por ter poucos parlamentares no Congresso, enquanto o PFL possui 16 minutos devido ao tamanho de sua bancada nacional.

A procuradora eleitoral Raquel Figueira ainda pediu, e foi atendida por unanimidade pelos juízes do TRE, extração de peças do processo para averiguar a atuação do advogado Eri Rodrigues Varela, delegado da coligação e candidato a deputado distrital pelo PTR. Varela assinou, há duas semanas, documento que determinava divisão igual de tempo para todos os candidatos da Frente Comunitária após a soma do tempo de cada partido no horário eleitoral gratuito. PRN e PFL reclamaram ao TRE que Varela atuava com "excesso de poderes" ao decidir contrariamente ao protocolo de intenções referendado pelas convenções partidárias, além

EM BUSCA DO
VOTO



Osório defende tênis

O candidato a deputado federal Osório Adriano (foto), PFL, considerou ontem um absurdo a possível proibição da segunda edição do Aberto de Tênis da República, em razão do projeto do deputado Geraldo Campo (PSDB), que impede qualquer tipo de construção, mesmo provisória, na Esplanada dos Ministérios. Ele considerou sem sentido a proibição, uma vez que o evento, patrocinado pela livre iniciativa, não traz nenhum prejuízo à população. "O contrário, o Aberto de Tênis é um incentivo ao turismo e, embora seja um esporte de elite, o evento gera benefícios à cidade", observou.

De quem é a culpa?

O advogado Ulisses Riedel, candidato a deputado federal pelo PSB, vem rebatendo as críticas daquelas que acham abusivos os reajustes reivindicados pelos sindicatos nos últimos dissídios. "Se as perdas salariais são de 100, 150, 200%, a culpa não é dos sindicatos, nem dos trabalhadores", argumenta Riedel.

Campanha limpa

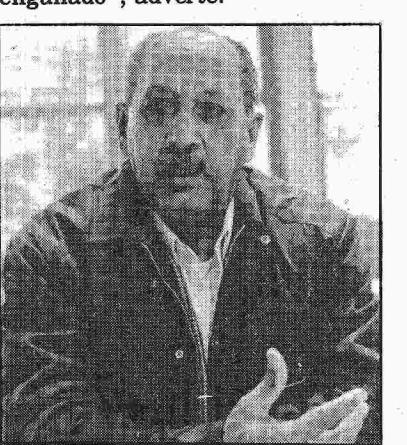
O economista Paulo Timm, candidato a deputado distrital pela Frente Popular, promete fazer uma campanha limpa, sem espalhar cartazes e pichações nas ruas. Ele pretende usar obras de arte para divulgar suas propostas de campanha. E não é apenas a poluição visual que preocupa Timm. Em reunião com seu comitê de apoio na UnB, o candidato defendeu "uma campanha mais limpa de ideias e de métodos, onde os candidatos da Frente Popular aparecessem unidos em torno dos pontos do programa".

Cultura democratizada

Preocupado com a cultura, o candidato ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, do PT, disse que assegurar a participação popular nas decisões, no acompanhamento e na avaliação dos projetos culturais e na aplicação de recursos é a única forma de democratizar a cultura, pois, do contrário, "é demagogia". Saraiva garante que, se eleito, vai criar um fundo para a cultura no DF, além de ampliar o número de bibliotecas públicas.

Candidatos demagógicos

A maioria dos candidatos que incluiram, na plataforma de campanha, a luta para melhorar o sistema de ensino, age com demagogia porque não está nem preocupada com o não-pagamento dos 54% de reposição aos professores da Fundação Educacional e nem com os ataques que a UnB vem sofrendo. A opinião é do economista Jorge Vinhas, candidato a deputado distrital pelo PT. "O eleitor de Brasília, consciente e crítico, não será enganado", avverte.



Benedito no arrastão

O candidato a deputado federal pelo PTR, Benedito Domingos (foto), está intensificando a sua campanha, além de usar estratégia diferente dos outros candidatos: Benedito busca manter um contato mais direto com as pessoas para saber das suas necessidades prioritárias. Hoje, Benedito Domingos participa de um arrastão em Ceilândia a partir das 9h00, onde receberá o apoio formal de cerca de cem comerciantes locais, para logo depois, às 12h00, participar de um almoço com pastores dividido, igualmente entre todos os candidatos.

Proposta medieval

A idéia de se colocar cercas nas quadras do Plano Piloto, transformando-as em condomínio fechado, é uma proposta medieval e retrógrada que representa uma contradição com a perspectiva libertária e humanista que deverá ser a marca dos anos 90. A afirmação é do candidato a deputado distrital pelo PSDB, Volnei Garrafa, referindo-se à proposta de Eraldo Alves que transforma as superquadras de Brasília em condomínios fechados para torná-las "mais seguras".

Verde na plataforma

Pedro Celso, candidato a deputado distrital pelo PT, não quer fazer uma campanha apenas voltada para a área sindical. Em busca da ampliação de sua plataforma eleitoral, o ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários, após estudar os arquivos do Movimento Ecológico de Brasília (Move), comprometeu-se a defender as propostas dos verdes na Câmara Legislativa, caso seja eleito.

Servidor mobilizado

A banca instalada pela candidata a deputado federal, pelo PT, Maria Laura, na Esplanada dos Ministérios, transformou-se em um posto de informações. Lá estão sendo tiradas dúvidas sobre regime jurídico dos servidores, isonomia, plano de carreira, fim das disponibilidades e outras questões ligadas aos interesses dos servidores.

Roriz fica no escuro

O ex-governador Joaquim Roriz, depois de ter sua candidatura vetada pelo TRE, de não poder aparecer na TV e de ter que ficar afastado da campanha, num recesso forçado, foi obrigado a ficar "exilado", ontem, em Luziânia. Tudo por causa do blecaute acontecido ontem em Brasília, que o impediu de sair da cidade.

Nadir quer mais tempo

Descontente com a divisão do horário eleitoral no rádio e na televisão, Nadir Bispo, candidata à Câmara Federal pela Frente Comunitária, entrou ontem com reclamação no TRE contra o comitê de propaganda de seu partido, o PDS. Nadir quer o horário dividido igualmente entre todos os candidatos.

Hospital é prioridade, diz Campelo

O candidato a senador pela coligação Frente Comunitária, Valmir Campelo, informou que o Ministério da Saúde já solicitou à Secretaria da Saúde do DF que apresentasse imediatamente o projeto de construção do Hospital Regional de Samambaia. Os recursos para a construção do hospital já estão assegurados no orçamento geral da União, graças a emenda nessa sentido apresentada por Valmir Campelo, aprovada no final do ano passado pelo Congresso.

Para Valmir Campelo, a construção do Hospital de Samambaia é uma providência que não pode ser adiada, pois trata-se de uma necessidade básica da população da mais nova cidade-satélite de Brasília, "que na falta desse estabelecimento tem se deslocado para os hospitais de Taguatinga e Ceilândia, sobrecarregando a capacidade de atendimento nessas cidades".

Apesar de endossar a reclamação dos partidos que se sentiram prejudicados, a procuradora Raquel Figueira fez uma longa preleção sobre a formação de coligações para eleições proporcionais (deputados ou vereadores). Citando vários juristas de renome, considerou as alianças uma perversão do sistema proporcional, já que possuem as causas (disputa da eleição), mas não produzem efeito após a eleição (o eleito é representante de um único partido).

Optimista, Valmir Campelo acredita que as obras do hospital serão iniciadas no menor espaço de tempo possível, pois assim que for apresentado o projeto pela Secretaria da Saúde deverá em seguida ser assinado o convênio alocando recursos superiores a Cr\$ 200 milhões para o início das obras.

Lindberg sai em defesa da microempresa

O candidato a senador do PMDB, Lindberg Cury, condenou, ontem, a política adotada pelo Governo do Distrito Federal de taxar as microempresas, como forma de aumentar a arrecadação de impostos. Para Lindberg, a isenção das microempresas é uma conquista obtida após vários anos de luta e não pode ser assim simplesmente deixada de lado.

O risco de retirar a isenção das microempresas, segundo Lindberg, é de essas firmas passarem a trabalhar de modo clandestino, já que a grande maioria não terá como arcar com os impostos que serão cobrados pelo Governo. "A política que o GDF está querendo adotar é errada e fora do propósito. Só irá provocar um aumento do desemprego no Distrito Federal", ressaltou.

"As empresas que não suportarem os impostos serão obrigadas a demitir os funcionários e fechar as portas ou então trabalhar na clandestinidade", afirma o candidato do PMDB, que ajudou a elaborar o projeto de regularização das microempresas, quando era presidente da Associação Comercial do DF, e sempre defendeu esse segmento.

Depois de fazer o ginásio nas cidades de Catalão e Ipameri, Zamor foi para a Escola Preparatória de Cadetes, em São Paulo, e para Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). Como tenente, Zamor voltou para o Aman como instrutor e professor. Deixou sua marca como educador na Academia, onde um dos pavilhões foi batizado com o seu nome.

Em 1970, o então major Zamor de Magalhães deixou a carreira das armas e ingressou na política, tendo sido candidato a suplente de senador em Goiás. Zamor é empresário do setor de mineração. Se eleito deputado federal, a mineração será a sua segunda prioridade, pois ele sustenta que tanto a mineração como a política mineral do Brasil estão 100 anos atrasadas em relação à África do Sul.

A prioridade número um de Zamor é a educação. Ele dispõe de um projeto que pretende apresentar na Câmara dos Deputados. Segundo Zamor, se seu projeto for aprovado, em dois anos o analfabetismo estará erradicado no País. Outra meta de Zamor na Câmara será a agricultura. Caso seja eleito deputado, Zamor pretende lutar pela elaboração de uma lei agrícola e agrária capaz de valorizar o homem do campo. Ele lamenta que o agricultor tenha que vender cinco mil sacas de arroz para comprar o pior dos microtratores e precise vender 10 bezerros para comprar um pneu de caminhão. "Tem qualquer coisa errada", costuma afirmar Zamor.

Mineiro de Patrocínio, casado, 40 anos, empresário do setor automobilístico, Mauro Roza reside em Brasília há 18 anos. Gerou o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcilio, o candidato conta com longa experiência no meio político brasiliense.

Arquivo 14.03.89



Lindberg condensa a taxação

Veto leva Maurício a desafiar adversários

690

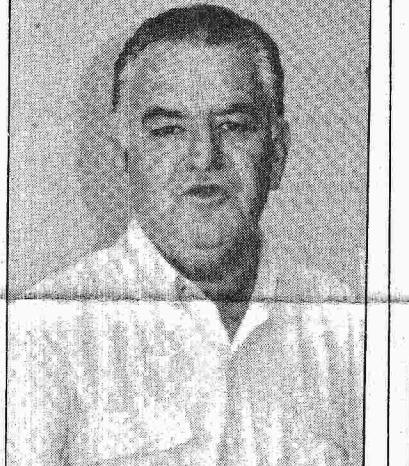
Paulo Cabral

O candidato da Frente Popular a Buriti, senador Maurício Corrêa, lançou, ontem, um desafio aos parlamentares de Brasília que não estão na sua coligação para que compareçam ao Congresso a partir de hoje e participem da sessão em que será colocado em votação o veto do presidente Collor à Lei Salarial. Maurício Corrêa quer, também, que esses parlamentares — quatro deputados e um senador — todos vinculados à candidatura do ex-governador Joaquim Roriz, assumam suas posições perante o eleitorado do DF.

Para o candidato da Frente Po-

Os candidatos

Arquivo 02.03.90



Zamor de Magalhães



Mauro Roza

Educação em primeiro lugar

Fazer a transferência definitiva dos títulos de propriedade de todos os terrenos arrendados pela Fundação Zoobotânica e dos legalmente ocupados aos agricultores que neles trabalham será a primeira providência que o advogado, empresário e produtor rural Mauro Roza, pretende tomar na Câmara Legislativa, caso seja eleito no próximo dia 3 de outubro. "A terra deve pertencer a quem nela trabalha. Por isso, lutará pela titularidade dos terrenos a seus ocupantes", afirmou o candidato do Partido Trabalhista Renovador (PTR) à Câmara Legislativa do DF.

Mauro Roza vê a titularidade da terra como forma de ampliar as opções de financiamento a os produtores rurais de Brasília, que ocupam terras arrendadas da Fundação Zoobotânica. Hoje, eles só conseguem empréstimos para plantio e colheita de safras no Banco de Brasília (BRB), que é o único banco com contrato especial para conceder empréstimo a quem não é o legítimo dono da terra, explica.

Em sua plataforma como candidato a deputado distrital, Mauro Roza defende a implantação de agroindústria na região do entorno de Brasília, como forma de gerar empregos para os milhares de desempregados existentes no Distrito Federal e sua região de influência. "Precisamos conseguir emprego para mais de 300 mil trabalhadores desempregados, além de 30 mil novos empregos a cada ano, para os jovens que entram no mercado de trabalho, sem contar com o contingente de demitidos do serviço público", afirma Mauro Roza.

Mineiro de Patrocínio, casado, 40 anos, empresário do setor automobilístico, Mauro Roza reside em Brasília há 18 anos. Gerou o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcilio, o candidato conta com longa experiência no meio político brasiliense.